



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE MOTIVAÇÃO DE ATLETAS MULHERES DE ALTO RENDIMENTO NA MODALIDADE ATLETISMO EM MATO GROSSO

SOCIO-DEMOGRAPHIC AND MOTIVATIONAL PROFILE OF HIGH- PERFORMANCE FEMALE ATHLETES IN THE ATHLETICS MODALITY IN MATO GROSSO

PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO Y MOTIVACIONAL DE LAS ATLETAS MUJERES ALTO RENDIMIENTO EN LA MODALIDAD DE ATLETISMO EN MATO GROSSO

Daniel Morais Teodoro


<https://orcid.org/0009-0000-7475-636X> 


<http://lattes.cnpq.br/2200944013852374> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

danieledfisicaufmt@gmail.com

Neuza Cristina Gomes da Costa


<https://orcid.org/0000-0003-1749-4580> 


<http://lattes.cnpq.br/5973998140164503> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

neuzacris@hotmail.com

Ana Paula da Silva Azevedo

<https://orcid.org/0000-0003-4866-145X> 

<http://lattes.cnpq.br/7492408229689062> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

ana.azevedo@ufmt.br

Resumo

Apesar dos desafios enfrentados pelas mulheres atletas, houve notável aumento em sua participação ao longo das décadas, tanto em competições nacionais quanto internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos. Em Mato Grosso, assim como em nível nacional, a presença feminina no Atletismo está em ascensão, mas são necessários mais estudos para compreender plenamente essa realidade e promover a igualdade de gênero no campo esportivo. O presente estudo tem o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico e identificar os motivos para a prática do Atletismo em mulheres de Mato Grosso. Sessenta e sete atletas mulheres de Atletismo, com idades entre 13 e 36 anos, participantes dos Campeonatos Estaduais de Atletismo de Mato Grosso responderam ao questionário. O questionário abordou informações pessoais, de participação na modalidade e de motivação para a prática do Atletismo. As coletas de dados ocorreram durante os eventos competitivos da modalidade no estado. Após tabulação dos dados, os resultados foram apresentados em médias, desvios padrão e porcentagens. A média de idade das atletas foi de $17,66 \pm 3,79$ anos, sendo 63% menores de idade. A maioria concentra-se na região metropolitana de Cuiabá, e apenas 30% recebem bolsa-atleta. A maioria das atletas não trabalha, e está no ensino médio. O tempo médio de prática é de $3,52 \pm 2,85$ anos, com mais da metade das atletas sendo experiente na modalidade, e a frequência semanal de treinos é alta (a maioria treina 6 dias por semana). Apesar da juventude e da falta de incentivos, as atletas demonstram comprometimento com a prática, impulsionadas principalmente por fatores intrínsecos de motivação, como o sentimento de gostar da modalidade e ter prazer efetuando a prática. Conclui-se que os desafios enfrentados pelas mulheres atletas de alto rendimento do Atletismo em Mato Grosso incluem falta de estrutura e de incentivo financeiro, e dificuldades na conciliação entre treinos e outras atividades.



A concentração das atletas em Cuiabá sugere busca por melhores condições diante de dificuldades logísticas. A dedicação à modalidade é alta, motivada por fatores intrínsecos e influências familiares. Compreender esses desafios é crucial para promover a equidade de gênero e o desenvolvimento do esporte no país.

Palavras-chave: Esporte Feminino; Atletismo; Igualdade de Gênero.

Abstract

Despite the challenges faced by female athletes, there has been a noticeable increase in their participation over the decades, both in national and international competitions, including the Olympic Games. In Mato Grosso, as well as at the national level, female presence in Athletics is on the rise, but further studies are needed to fully understand this reality and promote gender equality in the sports field. This study aims to profile the sociodemographic characteristics and identify the motivations for practicing Athletics among women in Mato Grosso. Sixty-seven female Athletics athletes, aged between 13 and 36, who participated in the Mato Grosso State Athletics Championships, completed the questionnaire. The questionnaire covered personal information, participation in the sport, and motivation for practicing Athletics. Data collection took place during competitive events in the state. After tabulating the data, the results were presented in means, standard deviations, and percentages. The athletes' average age was 17.66 ± 3.79 years, with 63% being minors. The majority are concentrated in the metropolitan region of Cuiabá, and only 30% receive athlete scholarships. Most athletes do not work and are in high school. The average practice time is 3.52 ± 2.85 years, with more than half of the athletes having experience in the sport, and the weekly training frequency is high (most train 6 days a week). Despite their youth and lack of incentives, the athletes demonstrate commitment to the practice, primarily driven by intrinsic motivational factors such as enjoying the sport and finding pleasure in practicing it. It is concluded that the challenges faced by elite female Athletics athletes in Mato Grosso include lack of infrastructure and financial incentives, as well as difficulties in balancing training with other activities. The concentration of athletes in Cuiabá suggests a search for better conditions in the face of logistical challenges. Dedication to the sport is high, motivated by intrinsic factors and family influences. Understanding these challenges is crucial for promoting gender equity and sports development in the country.

Keywords: Women's Sports; Athletics; Gender Equality.

Resumen

A pesar de los desafíos enfrentados por las mujeres atletas, ha habido un notable aumento en su participación a lo largo de las décadas, tanto en competiciones nacionales como internacionales, incluyendo los Juegos Olímpicos. En Mato Grosso, al igual que a nivel nacional, la presencia femenina en el Atletismo está en aumento, pero se necesitan más estudios para comprender plenamente esta realidad y promover la igualdad de género en el campo deportivo. Este estudio tiene como objetivo trazar el perfil sociodemográfico e identificar los motivos para la práctica del Atletismo en mujeres de Mato Grosso. Sesenta y siete atletas mujeres de Atletismo, con edades entre 13 y 36 años, participantes de los Campeonatos Estatales de Atletismo de Mato Grosso, respondieron al cuestionario. El cuestionario abordó información personal, de participación en la modalidad y de motivación para la práctica del Atletismo. La recolección de datos tuvo lugar durante los eventos competitivos de la modalidad en el estado. Después de tabular los datos, los resultados se presentaron en promedios, desviaciones estándar y porcentajes. La media de edad de las atletas fue de $17,66 \pm 3,79$ años, siendo el 63% menores de edad. La mayoría se concentra en la región metropolitana de Cuiabá, y solo el 30% recibe becas de atleta. La mayoría de las atletas no trabaja y está en la escuela secundaria. El tiempo promedio de práctica es de $3,52 \pm 2,85$ años, con más de la mitad de las atletas teniendo experiencia en la modalidad, y la frecuencia semanal de entrenamientos es alta (la mayoría entrena 6 días a la semana). A pesar de su juventud y la falta de incentivos, las atletas muestran compromiso con la práctica, impulsadas principalmente por factores intrínsecos de motivación, como el gusto por la modalidad y el placer de practicarla. Se concluye que los desafíos enfrentados por las mujeres atletas de alto rendimiento del Atletismo en Mato Grosso incluyen la falta de estructura e incentivos financieros, y dificultades para conciliar entrenamientos con otras actividades. La concentración de las atletas en Cuiabá sugiere una búsqueda de mejores condiciones ante dificultades logísticas. La dedicación a la modalidad es alta, motivada por factores intrínsecos e influencias familiares. Comprender estos desafíos es crucial para promover la equidad de género y el desarrollo del deporte en el país.

Palabras clave: Deporte Femenino; Atletismo; Igualdad de Género.

INTRODUÇÃO

O Atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas e tradicionais dentro da Cultura Corporal de Movimento. Considerado como “esporte-base”, o Atletismo, devido





suas características, foi a primeira modalidade a se organizar na sociedade, possuindo regras simples que facilitam a sua prática e universalização. Trata-se de um esporte individual no qual os atletas / praticantes buscam finalizar as provas no menor tempo (em situações de corridas), transpor a maior altura possível (no caso de saltos verticais), ou ainda atingir a maior distância possível (caso das provas de saltos horizontais, arremessos e lançamentos) (MATTHIESEN, 2014; CBAAt, 2022).

Embora seja um esporte praticado por homens e mulheres, parece ainda haver pouco interesse sobre as características e o perfil dos atletas brasileiros em suas diferentes esferas, seja em relação ao país como um todo, ou em espaços geográficos específicos do Brasil. Esse problema é ainda maior no que tange o público feminino, fato que pode se relacionar com a inserção recente de mulheres no campo esportivo, motivando assim a discussão das questões de gênero no esporte.

Com o desenvolvimento do esporte moderno, ao longo do século XX, a prática esportiva e o esporte de alto rendimento eram majoritariamente pertencentes ao público masculino, com foco no máximo esforço físico e desempenho esportivo. Porém, nas últimas décadas, de forma lenta e gradual a mulher foi se estabelecendo, fortalecendo e ampliando sua participação em diferentes setores como praticante, consumidora e especuladora (GALATTI, 2017). Goellner (2005) observa que, na história, as atletas mulheres sempre foram desvalorizadas e receberam menos apoio, visibilidade, oportunidades, homenagens, e incentivos em relação ao homem, e isso acontece não apenas com as atletas, mas também com mulheres treinadoras ou em cargos administrativos e de gestão. Tratamento este que se relaciona com a construção social do gênero, cujas ações são fundadas, historicamente e culturalmente, em preceitos e pré-conceitos ainda alimentados constantemente por atitudes sexistas que resultam em práticas desiguais baseadas numa hierarquia de gênero.

A inserção das mulheres no esporte ocorreu apenas no século XX, quando estas passaram a participar oficialmente de competições. Esta inserção relaciona-se diretamente com o movimento feminista crescente nos anos finais do século XIX e que vai de encontro com pensamentos higienistas e eugênicos da época, ainda observados até hoje. Movimento este que já questionava as desigualdades de gênero e as relações de poder hierárquicas entre homens e mulheres, à medida que, conforme apontado por Joan Scott (1995), gênero baseia-se em relações de poder, compreendendo tanto a mulher quanto o homem, no sentido de relações sociais entre os sexos.



Nesse contexto, ressalta-se que a participação feminina nos esportes nunca foi fácil pois, além dos entraves apresentados, e mesmo tendo conquistado o direito de competir, ainda sempre foi cobrado o cumprimento de outros papéis na sociedade, como aqueles relacionados ao casamento, aos cuidados com a casa e à maternidade. Além disso, mesmo que a atleta seja do alto rendimento, nem sempre a carreira é certa. Sendo assim, considerando que o envolvimento das atletas mulheres de Atletismo no alto rendimento ocorre muito cedo, é comum a jovem ter de se dedicar simultaneamente aos estudos e buscar construir uma carreira profissional fora do esporte. Tais situações levam as atletas, muitas vezes, a lidarem com uma dupla jornada de trabalho desde muito cedo, podendo, até mesmo, se tornar uma tripla jornada na fase adulta (OLIVEIRA et al., 2008; GOELLNER, 2005).

Além das questões específicas de gênero, outro fator que pode influenciar a participação no Atletismo são as vivências no contexto escolar. Geralmente é por meio das aulas de Educação Física Escolar que acontece o primeiro contato dos indivíduos com o esporte institucionalizado. Contudo, o Atletismo parece ser uma modalidade esportiva pouco vivenciada na escola, sendo pouco ou nada abordado, seja de forma teórica ou prática. Esse contexto não somente prejudica o desenvolvimento das vivências e repertório motor dos alunos como impede a apropriação dos conhecimentos conceituais e procedimentais do Atletismo, prejudicando também o interesse e o desenvolvimento da modalidade de forma geral. As justificativas para que a vivência da modalidade não ocorra nas escolas parecem ser diversas, destacando-se: a falta de conhecimento dos professores; a ausência de materiais e/ou espaços adequados; e a falta de interesse dos alunos (PINTO et al., 2015; RABELO; FERNANDES, 2010; MARQUES; IORA, 2009). Ainda assim, mesmo quando o ambiente escolar parece favorecer e proporcionar a vivência do Atletismo, o caráter de alto vigor físico associado ao esporte é muitas vezes vinculado apenas ao sexo masculino, afastando as mulheres da prática.

Apesar das dificuldades, o esporte, claramente um espaço para os homens demonstrarem a masculinidade, foi aos poucos sendo ocupado por mulheres que iam desconstruindo essas relações, demonstrando que também eram capazes de apresentar alto vigor físico e obter índices de aptidão assim como eles. Especificamente no Atletismo, uma das figuras de destaque para a inserção das mulheres foi Alice Milliat, uma francesa que, por meio da Federação Esportiva Feminina Internacional, pleiteou junto ao Comitê Olímpico Internacional a efetiva participação das mulheres em competições de Atletismo e de outras modalidades nas Olimpíadas (OLIVEIRA et al., 2008). Desde a inclusão das mulheres nos Jogos



Olímpicos, em 1896, até as recentes edições, observa-se um notável aumento na participação das mulheres. No primeiro certame olímpico, a presença feminina era inexistente, contrastando com os aproximadamente 4700 registros de participação feminina em 2016. Isso corresponde a cerca de 45% do total de competidores (GIGLIO et al., 2018), representando um aumento bastante considerável. No contexto brasileiro, o percurso histórico das mulheres no âmbito olímpico ecoa as eventualidades internacionais. A estreia da participação feminina em Jogos Olímpicos no Brasil remonta somente ao ano de 1932, com a presença da nadadora Maria Lenk (ROMARIZ, DEVIDE e VOTRE, 2007). Essa presença foi gradualmente ascendente até os Jogos de Londres em 1948, quando as mulheres compunham 13,98% da delegação brasileira. Todavia, esse índice decresceu nos anos subsequentes, alcançando o mínimo de 1,22% em Roma 1960, para então retomar uma trajetória ascendente, culminando na maior participação feminina registrada na delegação brasileira nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, atingindo a proporção de 44,94% (GIGLIO et al., 2018).

Ao analisar o cenário do Atletismo feminino no contexto brasileiro, Oliveira e Costa (2006), descreveram que a incursão do Brasil ocorreu nas Olimpíadas de 1948, contando a delegação com um contingente de apenas seis mulheres. Esta realidade se manteve pelas olimpíadas seguintes até o ano de 2000, havendo, inclusive, períodos sem representação feminina no Atletismo (uma edição) ou com apenas uma representante (3 edições). A partir de 2004, observa-se uma tendência crescente no número de participantes, atingindo também na edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 uma das maiores representações femininas já registradas na modalidade, com um total de 28 mulheres distribuídas ao longo das diversas provas da modalidade (CBAAt, 2024). Destaca-se nesse período o ano de 2008, marcado pelo feito histórico que entrelaça o cenário do esporte feminino nacional com o Atletismo, quando Maurren Maggi conquista nos Jogos de Pequim a primeira medalha de ouro feminina em uma modalidade esportiva individual, especificamente na prova de salto em distância (COB, 2024). Ainda que a participação das mulheres no Atletismo tenha tido um aumento significativo nas últimas décadas, este dado deve ser analisado com certa cautela. Primeiramente, porque, conforme Goellner (2005), as condições de acesso, inserção e participação das mulheres ainda é muito diferente das condições dos homens em todas as áreas. Segundo, porque esse crescimento em nível nacional pode não necessariamente refletir exatamente o que acontece regionalmente no país.



Em Mato Grosso, por exemplo, acredita-se que a inserção das mulheres venha acontecendo de forma gradual e crescente, considerando-se o cenário nacional. Entretanto, devido à escassez de estudos relacionados ao Atletismo no estado, não se sabe o real cenário da modalidade na região, principalmente no que tange a situação das mulheres praticantes. Dentro do melhor do nosso conhecimento, não existem dados numéricos e/ou de caracterização do perfil dos atletas de Atletismo mato-grossenses, especialmente de mulheres. Não se sabe quem são as mulheres que praticam o Atletismo no estado, seja de maneira competitiva ou não, tampouco suas características, onde se concentram, suas necessidades e dificuldades na prática, e o que as levou a praticarem o Atletismo. São escassos os estudos sobre o assunto, e o real estado da arte deste cenário ainda é desconhecido. Em contrapartida, é uma realidade que precisa ser urgentemente conhecida para que, a partir destes dados, maiores diálogos da comunidade acadêmica ocorram e ações possam ser pensadas e colocadas em prática a fim de aumentar o engajamento das mulheres no esporte e proporcionar maior igualdade de gênero no campo esportivo, resultando em maior fomento ou direcionamento mais adequado de recursos para a modalidade, de acordo com o gênero, e desenvolvendo o esporte de maneira mais igualitária.

Um fator relevante, não apenas regionalmente mas em todos os níveis, são as razões que levam essas mulheres à prática do Atletismo. A compreensão da escolha do Atletismo como modalidade a ser praticada é ampliada ao considerar a importância da motivação para manter o indivíduo persistente em alcançar seus objetivos e metas. Nesse contexto, a motivação desempenha um papel crucial, tanto no treinamento quanto na competição esportiva, sendo um elemento essencial para a participação do atleta no esporte e no seu treinamento diário (SOUZA, 2016). Conforme apontado por Samulski (2002), a motivação pode ser definida como um motivo ou fator que impulsiona os indivíduos a agir intencionalmente para alcançar uma meta específica, constituindo-se como um processo dinâmico influenciado por diversas variáveis pessoais e ambientais. A motivação pode ter maior predominância intrínseca, na qual o indivíduo tem ações de acordo com sentimentos, vontades próprias e relacionado a fatores internos; ou extrínseca, na qual é determinada por fatores externos ao indivíduo, podendo ser diferentes fatores, como busca por reconhecimento, benefício de recompensa, medo de punições, entre outros.

Neste sentido, buscando ampliar o conhecimento sobre a participação das mulheres no Atletismo, o propósito deste estudo foi conhecer o perfil sociodemográfico de



mulheres praticantes na modalidade, de forma competitiva e federada, no Estado de Mato Grosso, assim como também compreender os motivos que as levaram à escolha do Atletismo como prática esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é do tipo descritivo com caráter quantitativo, no formato transversal, sendo a coleta de dados realizada através de questionários (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram da pesquisa 67 atletas de alto rendimento de Atletismo do sexo feminino entre 13 e 36 anos, todas participantes dos Campeonatos Estaduais de Atletismo de Mato Grosso (Categorias: Adulta, Sub 23, Sub 20, Sub 18 e Sub 16). Para a categorização das atletas como pertencentes ao esporte de alto rendimento utilizou-se como referência a definição proposta por Galatti (2017), na qual o esporte de alto rendimento seria aquele cuja prática se dá com base nas regras oficiais da modalidade, de acordo com suas entidades internacionais e nacionais, e proporcionando integração entre culturas e países; e cujo atleta participa regularmente de competições com o propósito de obter vitórias e resultados relevantes, treinando regularmente com auxílio de uma equipe multidisciplinar de profissionais qualificados (como, por exemplo, o treinador) (COSTA, 2007; GALATTI, 2017). Além disso, uma atleta de alto rendimento caracteriza-se também por possuir vínculo institucional / oficial com um clube que representa, e por estar registrada nas entidades responsáveis pela modalidade, podendo receber ou não benefícios financeiros, com origem de contratos empregatícios, editais públicos, patrocínios de empresas privadas entre outros (GALATTI, 2017).

As participantes com idade acima de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enquanto as participantes com idade abaixo de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) somente após terem autorização dos responsáveis legais que os acompanhavam e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responsável. Os critérios de inclusão no estudo foram: ser federada e filiada a um clube, e estar inscrita e competir como atleta nas competições realizadas nos meses de junho, julho e agosto do ano de 2022. Foram excluídos os participantes que não preencheram adequadamente os questionários, não assinaram o TCLE e/ou o TALE, forneceram informações infiéis, e/ou estavam inscritas mas não compareceram à competição.



A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (CAAE 57322722.6.0000.8124) e teve a autorização da Federação de Atletismo de Mato Grosso (FAMT) para sua realização nos respectivos eventos e competições. O questionário utilizado foi construído pelos próprios autores a fim de obter-se o perfil sociodemográfico das atletas. Sendo assim, o questionário era composto por perguntas referentes aos dados pessoais e participação das atletas na modalidade, permitindo acessar informações como data de nascimento, sexo, cidade onde reside, clube federado, se possui auxílio de bolsa atleta, tempo de prática, tempo de vínculo como atleta federada, melhor posição no ranking nacional e o motivo para a escolha do Atletismo como esporte para a prática. Para a abordagem dos atletas, inicialmente foi feito o contato com os técnicos responsáveis dos clubes participantes nos campeonatos e informado sobre a pesquisa, sendo feito o convite para que suas atletas participassem do estudo e respondessem aos questionários.

A coleta de dados aconteceu mediante a disponibilidade dos atletas, de forma individual (quando o pesquisador aborda o participante durante a competição em um momento em que estava disponível) ou coletiva (quando grupos de atletas estavam reunidos e com disponibilidade para responder os questionários ao mesmo tempo, e foram abordados pelo pesquisador), porém cada atleta respondeu seu questionário individualmente. Todas receberam orientações para o preenchimento. O local da coleta foi o Centro Olímpico de Treinamento (COT) da Universidade Federal de Mato Grosso durante os campeonatos da Etapas Estaduais de Atletismo Adulto, Sub 23, Sub 20, Sub 18 e Sub 16 de Mato Grosso, Jogos Escolares Mato Grossenses e Jogos Universitários Mato Grossenses nos meses de junho, julho e agosto em 2022. Os resultados foram tabulados no Microsoft Excel e apresentados sob forma de valores absolutos (n), e frequência (%) média e desvio padrão de acordo com a variável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a caracterização das 67 atletas que responderam ao questionário sociodemográfico, em valores absolutos e relativos (%).

**Tabela 1** – Caracterização da amostra de pesquisa com atletas federados de Atletismo de Mato Grosso

Dados para caracterização		
	N	%
Mulheres	67	100
Idade		
Menor que 18 anos	42	63%
Igual ou maior que 18 anos	25	37%
Média	17,66	
Desvio padrão	3,79	
Cidade		
Cuiabá	14	21%
Várzea Grande	10	15%
Sorriso	8	12%
Araputanga	7	10%
Barra do Garças	5	7%
Lucas do Rio Verde	5	7%
Rondonópolis	5	7%
Outras cidades	13	19%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	17	25%
Ensino fundamental completo	11	16%
Ensino Médio Incompleto	30	45%
Ensino Médio Completo	1	1%
Ensino Superior Incompleto	6	9%
Ensino Superior Completo	2	3%
Trabalho		
Trabalha	18	27%
Não trabalha	49	73%
Bolsa Atleta		
Recebe bolsa	20	30%
Não recebe	47	70%
Tempo de prática		
Igual ou maior que 3 anos	39	58%
Menor que 3 anos	28	42%
Médio	3,52	
Desvio Padrão	2,85	
Frequência de treinos		
1 a 3 dias	9	16%
4 a 5 dias	22	33%
6 dias	26	39%
7 dias	10	15%
Prática de outro esporte		
Sim	7	10%
Não	60	90%

Fonte: construção dos autores



Ao observar os dados na Tabela 1, verifica-se que a média de idade das atletas foi de $17,66 \pm 3,79$. Considerando que 63% são menores de idade, pode-se dizer que a categoria de atletas femininas de Atletismo do Mato Grosso é composta majoritariamente por mulheres adolescentes. Ressalta-se que os dados foram obtidos em diferentes campeonatos, principalmente naqueles de categoria adulta e sub 23, na qual o público competidor tem idade inferior ao previsto nas categorias.

Este dado da idade vai de encontro com a realidade do Atletismo no Brasil descrita por Caregnato e colaboradores (2021). Os autores afirmam que no país não há muitos atletas na categoria adulta. Neste sentido, conforme observado neste estudo, mesmo que muitos adolescentes ingressem na modalidade, poucos continuam a carreira e isso pode se relacionar a muitos fatores, como a oportunidade de dedicação ao treinamento, pois a maioria não recebe bolsa de incentivo e alguns ainda precisam trabalhar em outro período para contribuir na renda familiar.

Além disso, como descreveram Caregnato e colaboradores (2021), trata-se de uma modalidade esportiva que sofre com a falta de estrutura física e incentivo financeiro, pouca competitividade para atletas adultos (um número baixo de atletas de alta performance que se destacam em cenário internacional), e a dificuldade para conciliar vida profissional/acadêmica com treinos (CAREGNATO et al., 2021). Tal evidência pode ser um fator que corrobora com a situação da mulher no esporte apresentada por Goellner (2005), na qual as mulheres têm dificuldade em manter-se atuante no esporte de alto rendimento devido a fatores relacionados à desigualdade de gênero, principalmente quando consideramos todo o contexto histórico de preconceito e inserção das mulheres no esporte.

Quanto ao município de origem das atletas, verifica-se uma maior distribuição em cidades próxima à capital, e maior concentração na região metropolitana de Cuiabá que compreende os municípios de Cuiabá e Várzea Grande (36%). Tal dado sugere uma maior procura ou alocação em clubes e/ou cidades por conveniência já que, por questões de deslocamento, custos e logística, é preferível as atletas morarem na cidade da competição, garantindo maiores condições de presença e participação nas principais competições em comparação a alocar-se em cidades do interior, à medida que, de acordo com o calendário da Federação Estadual de Atletismo, todos os Campeonatos Estaduais dos últimos anos tem ocorrido na capital do estado, Cuiabá (FAMT, 2024).



Uma das formas utilizadas para distribuir recursos e dar condições aos atletas brasileiros dedicarem-se a sua modalidade esportiva é a oferta de Bolsas-Atletas. Apenas 30% das atletas de Atletismo mato-grossenses recebem algum tipo de fomento desta natureza. A bolsa vem a ser uma variável relevante para permanência no esporte. A bolsa-atleta “Olimpus” de Mato Grosso é um benefício em dinheiro para que os atletas consigam se manter treinando e competindo, e é dividida em diferentes categorias: Bolsa Internacional, Bolsa Nacional, Bolsa Estudantil, Bolsa Base e Bolsa Infantil. Contudo, para obter tal benefício os atletas precisam atingir critérios estabelecidos pelo edital. Atualmente, o principal critério é estar entre as 10 primeiras colocações no resultado final de campeonatos em nível nacional (SECEL, 2022). Isso indica uma situação bastante contraditória: poucas atletas do estado parecem atingir resultados expressivos dentro do país a ponto de cumprir os requisitos de obtenção da bolsa-atleta; por outro lado, é de se esperar que a escassez de recursos e condições financeiras seja um fator que possa limitar as condições de treino e dedicação da atleta ao esporte, influenciando diretamente o desempenho.

Diante deste cenário de baixo ou ausência de apoio financeiro, algumas atletas precisam trabalhar para contribuir na renda familiar ou até mesmo para próprio sustento, e isso pode resultar em dupla ou, até mesmo, em tripla jornada de trabalho, levando a reflexão sobre as relações estabelecidas entre esporte com foco em competições e trabalho/estudo no Atletismo feminino no Mato Grosso. Quando se trata de conciliar treinos com alguma ocupação, 73% das atletas não possuem trabalho, mas 27% (18 atletas das 47 que não recebem bolsa-atleta) afirmaram realizar uma atividade laboral e isso pode ser um fator de desistência ou de baixo rendimento no esporte.

Em relação à escolaridade, a maior parte das atletas encontra-se no ensino médio (61%), seguido pelo ensino fundamental (25%). Essa situação em que a grande maioria está estudando conecta-se com questões como a idade, pois conforme apresentado previamente, as atletas são majoritariamente bem jovens, com idade escolar e obrigatoriamente tem que estar matriculadas em escola, caracterizando uma possível situação de dupla jornada, conforme apresentado previamente. É possível supor que estejam frequentando a instituição de ensino e, provavelmente, contando com apoio familiar para manterem-se no esporte. Porém, fica evidenciado que, quando se tornam mais velhas (após os 18 anos), é possível que a necessidade de conciliar treinos com o Ensino Superior ou um emprego fixo, ou ainda que a

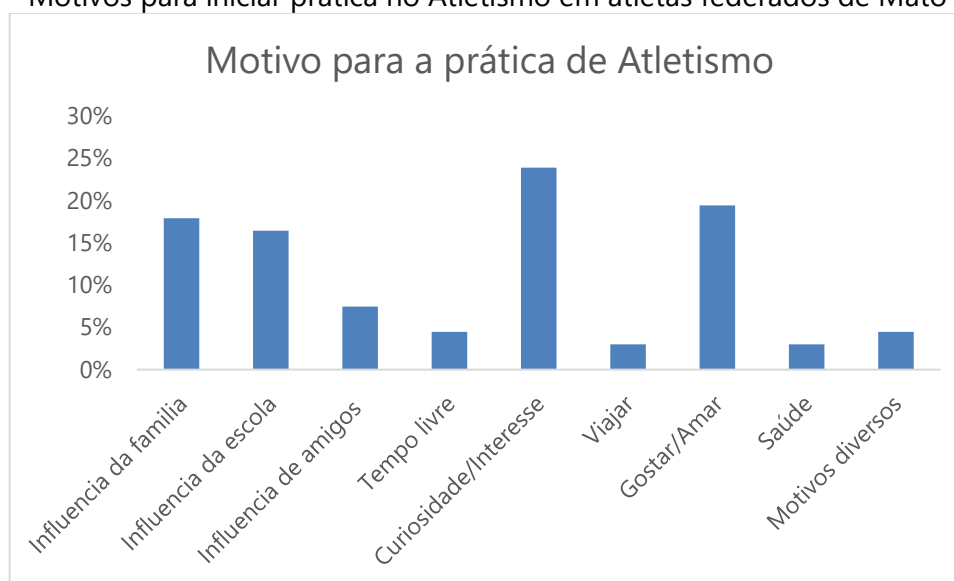


dependência do apoio financeiro da bolsa-atleta, surjam como obstáculos à permanência delas no esporte.

Em relação ao tempo de prática no Atletismo, observa-se que a média é de $3,52 \pm 2,85$ anos. No esporte, os autores do presente estudo consideraram como atletas experientes aquelas com mais de três anos de prática, e como não experientes aquelas com menos de três anos, baseando que, ao praticar uma atividade esportiva por um período substancial de tempo e dedicar-se ao treinamento, os atletas desenvolvem habilidades técnicas e físicas avançadas, bem como uma boa compreensão da modalidade. Assim identifica-se que a maioria das atletas mato-grossenses (58%) são mulheres experientes na modalidade. Dada a média de idade observada no estudo ($17,66 \pm 3,79$), pode-se inferir que as mulheres praticantes de atletismo no Mato Grosso tendem a iniciar a prática esportiva voltada para competição na modalidade ainda na infância.

Quanto à frequência semanal de treinos, a maior parte das atletas pesquisadas treina 6 dias na semana (39%), seguido por 33% de mulheres que treinam de 4 a 5 dias, e 15% que treina todos os dias da semana. Embora não tenha sido analisado a intensidade, volume ou outras variáveis referentes ao treino, observa-se que atletas femininas federadas no Atletismo e que competem profissionalmente apresentam uma frequência de treino bastante alta, contendo uma rotina de treinos voltada de fato para a performance atlética, ainda que muitas não tenham a recompensa financeira e de resultados de muitos atletas profissionais, especialmente homens. Tais características então em acordo com aquelas apresentadas pela definição de atletas de alto rendimento adotadas pelo estudo (GALATTI, 2017).

Os dados observados de média de idade das atletas e o tempo de prática instigam a pensar o que levaria às atletas a iniciarem a prática em uma modalidade, principalmente, em idades tenras. Silva e colaboradores (2022) investigou a motivação para a prática esportiva de jovens atletas do Atletismo em função do sexo, tempo de prática e grupo de competição. Ao avaliar o tempo de prática em função das variáveis da motivação, constatou-se que os atletas têm maior predominância de fatores intrínsecos para a motivação, sendo esses fatores relacionados ao sentimento de prazer, gostar e no qual predispõe o indivíduo a se esforçar para atingir um objetivo. Sendo assim, nosso estudo buscou acessar e apresentar os motivos que levaram estas atletas a iniciarem a prática da modalidade Atletismo (Figura 1).

**Figura 1** – Motivos para iniciar prática no Atletismo em atletas federados de Mato Grosso

Fonte: construção dos autores.

Observa-se que 24% das atletas iniciaram a modalidade a partir de motivos relacionados à curiosidade/interesse sobre o esporte, enquanto 19% reportaram ter iniciado a modalidade por gostar/amar o Atletismo. Tais resultados também demonstram a presença de uma motivação intrínseca para a prática, trazendo um sentimento interior, gerado por motivação própria. As motivações extrínsecas também foram relevantes. Dentre elas destacam-se as influências de pessoas próximas e ambientes os quais as atletas frequentam, como a influência da família (18%), da escola (16%) e de amigos (7%). Souza e colaboradores (2016) avaliou as diferenças na motivação de atletas do Atletismo, comparando os tipos de provas, nível competitivo, categoria e sexo. De acordo com o estudo, os homens apresentaram maiores motivações extrínsecas que as mulheres para a prática no esporte. Indo de acordo com esse resultado, o presente estudo traz que as motivações intrínsecas parecem ter sido predominantes.

Interessante também relacionar esses aspectos motivacionais com a estrutura de gênero presente em nossa sociedade, pois como foi comentado anteriormente, as mulheres começaram a participar do esporte de alto rendimento apenas no século XX, e mesmo que a participação seja crescente, ainda há desigualdades de acesso e oportunidades em relação aos homens. Desta forma, quando uma parcela considerável das atletas afirma que o motivo para a entrada neste campo esportivo foi “curiosidade/interesse” ou “influência da família”, verifica-se uma maior abertura social para a participação, seja orientada como individual, mas também



como coletiva, quando se toma a família como uma instituição social com capacidade coercitiva, como Durkheim (1978) nos afirmou.

A questão do “gostar/amar” também aparece como característica individual, mas é relacional com o contexto social em que vivemos, especialmente, desde a era moderna. Conforme descreveu Elias e Dunning (1992), o gosto tem relação com o que chamam de “excitação”, uma emoção que foi controlada em nível social desde a modernidade, desde o que denominam de processo civilizatório, e agora seria possível formas de liberação da excitação nos esportes. Sendo assim, a excitação que o esporte promove se expressa em gosto e prazer, além de poder representar uma valorização de si, por meio de satisfação, superação de desafios e melhoria de desempenho individual. Além disso, o gosto pode estar relacionado tanto às representações que o esporte vem ocupando na sociedade contemporânea, atrelado a possibilidade de excitação, como afirma Elias e Dunning (1992), mas também pela difusão de seus valores, considerados positivos e valorizados (EHERENBERG, 2010) que pode motivar o início e adesão a uma prática esportiva.

Este sentimento do gosto e do prazer, pode ser, como descrevem Prudêncio e colaboradores (2020), um motivo de permanência na modalidade, mesmo com as dificuldades de estrutura presentes nela. Importante destacar as influências que as atletas receberam para a prática do Atletismo, pois conforme alguns estudos (GOELLNER, 2005; CAREGNATO et al., 2021), a influência da família, escola e amigos é uma variável importante para o início e a frequência no esporte, pois é necessário o apoio para que a atleta se mantenha em atividade e consiga se desenvolver considerando as dificuldades históricas das mulheres no esporte e as dificuldades estruturais para o esporte, mais especificamente do Atletismo no Brasil

Diante disso, pode-se considerar o interesse pelo Atletismo tanto pela possibilidade da ocupação feminina neste campo, mas também pela oportunidade de vivência escolar, suposição está baseada na evidência de que a maioria das atletas iniciou a trajetória ainda na infância, e também ao considerar que 16% obteve influência da escola. Entretanto, mesmo que tenha havido essa influência, pode-se considerar esse percentual baixo, pois como afirmam alguns autores (PINTO et al., 2015; RABELO; FERNANDES, 2010; MARQUES; IORA, 2009), o Atletismo é pouco trabalhado na escola, dificultando a ampliação, divulgação e desenvolvimento da modalidade. Uma possível explicação para isso pode ser o fato de que através dos jogos escolares, que é a maior competição de atletas-estudantes do país, nos quais os participantes devem estar representando escolas para participarem, movimente-se o



esporte a nível competitivo dentro do ambiente escolar, permitindo o acesso (ainda que restrito) à modalidade.

Apesar de o Atletismo ser o esporte base, no qual os elementos de diversos outros esportes estão presentes, ele não parece ser trabalhado de fato, como esporte, no contexto escolar no Brasil (à exceção dos jogos escolares). Como consequência para essa falta de ensino da modalidade encontramos a ausência de interesse dos professores para ensinar o Atletismo, a falta de interesse dos alunos, pouca estrutura física (desde espaço a equipamentos) e falta de incentivo por parte dos gestores (PINTO et al., 2015; RABELO; FERNANDES, 2010; MARQUES; IORA, 2009). Faganello e Mathiessen (2007) argumentam não apenas para um “esquecimento” do Atletismo na escola, mas também para uma especialização precoce dos atletas, onde as crianças que treinam, não estão com o corpo preparados para treinamento de alto rendimento e os altos volumes e intensidades, gerando complicações tanto físicas quanto psicológicas, assim influenciando na motivação e na permanência no esporte.

Ao comparar os resultados deste estudo com outros, ainda que a amostra não seja semelhante, os dados sobre os motivos para adesão e início da modalidade permitem identificar semelhanças e diferenças relacionadas a diversos fatores. Luckwu e colaboradores (2016) levaram em conta variáveis como idade, tempo de prática e tipo de motivação de jovens praticantes de Atletismo em nível nacional e observaram níveis elevados de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, sendo a intrínseca predominante, o que corrobora o presente estudo na qual as mulheres atletas tem predominância da motivação intrínseca.

Em outra investigação sobre os motivos que impulsionam a prática do Atletismo, Martins e Serrano (2016) concluíram que uma variedade de fatores exerce influência sobre as motivações dos praticantes. Dentre eles, destacam-se motivos de ordem psicológica, relacionados ao controle do estresse, bem-estar subjetivo, busca por desafios e aspirações de sucesso pessoal, além de motivações relacionadas à condição física, como o fortalecimento muscular, melhora da resistência e desenvolvimento da agilidade e flexibilidade.

Silva e colaboradores (2022) investigaram a motivação para a prática esportiva entre jovens atletas de Atletismo, levando em consideração variáveis como sexo, tempo de prática e envolvimento em competições e identificaram a predominância de fatores intrínsecos para motivação. Os autores afirmaram que o sexo e a especialização em determinada prova são fatores relevantes na motivação extrínseca e desmotivação dos praticantes. As atletas mulheres apesar de possuírem alta motivação intrínseca, demonstraram uma diferença



significativa em termos de motivação extrínseca, sendo maior na variável regulação externa em comparação com os atletas homens, mostrando que as atletas têm tendência a regulação por fatores como reconhecimento social e recompensas para a prática do atletismo.

De forma geral, ao conhecer os motivos que levaram essas jovens atletas a ingressarem nesta modalidade ainda pouco investida em nosso país, compreende-se que estes podem não diferenciar dos motivos de atletas masculinos ou por região do Brasil, como foi apresentado na discussão. Para uma análise mais aprofundada sobre as diferenças de motivos e gênero, um estudo comparativo seria mais eficaz, entretanto, mesmo que o tema deste artigo seja contextualizar as atletas no cenário amplo dessa questão, o objetivo do estudo foi de ampliar a produção de conhecimento do perfil feminino num Estado que poucos estudos são realizados. Além de compreender o que motiva uma menina a praticar o Atletismo, confirmar esses motivos permitem maiores reflexões sobre essa modalidade, bem como repensar estratégias no âmbito da Educação Física, a fim de ampliar a participação das mulheres no esporte e consolidar uma carreira esportiva.

Vale a reflexão sobre quantas das 67 atletas federadas em 2022 continuaram na carreira esportiva pois, naquele momento, muitas já se dedicavam ao treinamento simultaneamente às responsabilidades da escola, ou outras ainda com alguma atividade laboral. Destas, será que as que recebiam Bolsa-A atleta teriam vantagens sobre as demais? Essa dupla ou tripla jornada laboral/ de estudos influenciaria na permanência no esporte de alto rendimento? As que receberam influência familiar, escolar ou de amigos teriam mais apoio que aquelas motivadas por gosto ou curiosidade? Será que a performance de gênero, pautadas nos papéis femininos de casamento e maternidade influenciam na construção desta carreira? Assim, este estudo não apenas satisfaz objetivos pontuais, como também permite outras possibilidades de estudo para profissionais da Educação Física numa perspectiva ampliada do atleta para além do treinamento físico.

CONCLUSÃO

A análise do perfil sociodemográfico das atletas femininas de Atletismo em Mato Grosso revela uma composição majoritariamente jovem, sendo em sua maioria atletas menores de idade. Esse cenário reflete não apenas a situação local, mas também desafios mais amplos enfrentados pelo Atletismo no Brasil, incluindo a falta de estrutura física e incentivo financeiro, bem como dificuldades na conciliação entre treinos e outras atividades, conforme apontado





por Caregnato e colaboradores (2021). Além disso, a concentração das atletas na região metropolitana de Cuiabá sugere uma busca por conveniência e melhores condições de participação nas competições, em detrimento das dificuldades logísticas enfrentadas por atletas de áreas mais distantes. A oferta limitada de bolsas-atleta também pode ser fator de influência no desempenho das atletas e na permanência destas na modalidade.

Conclui-se também que a maioria das atletas não possui ocupação remunerada, sendo em geral estudantes do Ensino Médio. No entanto, a transição para o Ensino Superior ou o ingresso no mercado de trabalho após os 18 anos pode representar um obstáculo à continuidade da prática esportiva para algumas atletas. O início precoce na modalidade, aliado à alta frequência de treinos observada, destaca a dedicação das atletas ao Atletismo, mesmo diante das adversidades enfrentadas. E essa dedicação à modalidade para estar relacionada a motivações intrínsecas, como curiosidade e amor pelo esporte, bem como influências familiares e sociais, desempenhando um papel importante na manutenção do engajamento das atletas na modalidade. No entanto, a falta de incentivo e estruturação do Atletismo no contexto escolar brasileiro representa um desafio para a ampliação e desenvolvimento da modalidade. A especialização precoce e o alto volume de treinamento entre as jovens atletas também são questões a serem consideradas para garantir uma prática esportiva saudável e sustentável. Por fim, compreender o perfil e os desafios enfrentados pelas atletas femininas de Atletismo em Mato Grosso é essencial para implementar políticas e ações que promovam a equidade de gênero e o desenvolvimento do esporte no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Ana Natacha Ferreira; SILVA, Maria Raquel; PONTES, Manuela. Motivação de atletas federados para a prática de Atletismo. **Revista da faculdade de ciências da saúde**, v. 5, p. 326-336, 2008.

CAREGNATO, André Felipe e colaboradores. Estudo no atletismo brasileiro: estruturas físicas, equipamentos esportivos e objetivos para o esporte. **Revista brasileira educação física e esporte**, v. 2, n. 35, p. 229-247, 2021.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **A consagração das mulheres**. 2008. Disponível em: <https://sistemas.cob.org.br/sophia_web/asp/prima-pdf.asp?codigoMidia=13613&iIndexSrv=1>. Acesso em: 26 fev. 2024.





CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **História:** o atletismo. Disponível em: <<https://cbat.org.br/site/?pg=2>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

_____. **Categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária.** Disponível em: <https://cbat.org.br/Atletismo/categorias_oficiais.asp?msckid=ac51e5f7b80211ec9daac4a0b78f8a3f>. Acesso em: 26 fev. 2024.

_____. **Norma 12 categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária.** Disponível em: <https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/normas_oficiais/norma12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

COSTA, Marília Maciel. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade: o caso do vôlei de praia. **Sociedade e estado**, v. 22, n. 1, p. 35-69, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ELIAS, Nobert; DUNNING, Erich. **Memória e sociedade a busca da excitação.** Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

EHRENBERG, Alain. **O culto da performance:** da aventura empreendedora à depressão nervosa. São Paulo: Idéias e Letras, 2010.

FAGANELLO, Flórence Rosana; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Pesquisando dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas ao atletismo: contribuições para a sua difusão no campo escolar. **Educación física y deportes**, v. 12, n. 108, 2007.

FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DE MATO GROSSO. **Atletismo.** Disponível em: <<https://famt.org.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

FIRMINO, Carolina Bortoleto; DE SOUZA VENTURA, Mauro. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da era moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Tríade**, v. 5, n. 10, p. 247-260, 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela. AFEs, desenvolvimento humano e esporte de alto rendimento. **PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano.** Brasília, DF: PNUD, 2017.

GIGLIO, Sergio Settani e colaboradores. Desafios e percalços da inserção da mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). **Recordes**, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2005.

LUCKWÜ, Rogério Márcio. Relação entre idade, tempo de prática e motivação em jovens competidores de atletismo de nível nacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE, 2. **Anais...** Aracajú, SE: Universidade Tiradentes, 2016.



MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá, PR: Eduem, 2014.

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo; TUBINO, Manoel. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista brasileira ciência e movimento**, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano; PEDROSO, Bruno; CORSINO, Luciano Nascimento. A influência da idade relativa no desempenho individual de participantes do Atletismo nos jogos estudantis da primavera. **Revista eletrônica Fafit/Facic**, v. 6, n. 1, p. 35-42, 2015.

PRUDENCIO, Layane Emília Costa Martins e colaboradores. A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia revista**, v. 29, n. 2, p. 422-44, 2020.

RABELO, Viviane Teixeira; FERNANDES, Gounnersomn Luiz. O atletismo como conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 9, n. 1, p. 187-192, 2010.

ROMARIZ, Sandra Bellas de; DEVIDE, Fabiano Pries; VOTRE, Sebastião. Atleta, substantivo feminino: As mulheres brasileiras nos jogos olímpicos. **Movimento**, v. 1, n. 13, p. 297-216, 2007.

SAMULSKI, Dietmar (Org.). **Psicologia do esporte**: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia. São Paulo: Manole, 2002.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO. **Edital nº02/2023/SECEL - bolsa atleta**. Disponível em: <<https://www.secel.mt.gov.br/-/editais-n%C2%BA-02/2023/secel-bolsa-atleta>>. Acesso em: 26 fev. 2024

SENTONE, Rafael Gomes; CAREGNATO, André Felipe; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. Perfil dos praticantes de atletismo com incentivo ao esporte do município de Curitiba, Paraná. **Educación física y deportes**, v. 25, n. 272, p. 159-167, 2021.

SOUZA, Renato Siqueira de e colaboradores. Motivação de jovens e adultos para o treinamento do Atletismo. **Pensar a prática**, v. 19, n. 4, p. 253-264, 2016.

SILVA, Giovana Correia da e colaboradores. Comparação da motivação para a prática esportiva de jovens atletas de Atletismo em razão do sexo, tempo de prática e grupo de competição. **Caderno de educação física e esporte**, v. 20, p. 1-5, 2022.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.



**Dados do primeiro autor:**

Email: danieledfisicaufmt@gmail.com

Endereço: Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Fernando Correa da Costa, 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT, Brasil, 78060-900, Brasil.

Recebido em: 29/02/2024

Aprovado em: 08/04/2024

Como citar este artigo:

Teodoro, Daniel Moraes; COSTA, Neuza Cristina Gomes da; AZEVEDO, Ana Paula da Silva. Perfil sociodemográfico e de motivação de atletas mulheres de alto rendimento na modalidade atletismo em Mato Grosso. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17249, p. 1-20, 2024.